

J U V E N T U D E S

COMO
CONSTRUIR UMA

**BH
MELHOR?**

Coletânea do I Concurso de
Redação da Escola do Legislativo

CÂMARA
MUNICIPAL



A VOZ DA CIDADANIA

BH

Esta publicação compila os trabalhos mais bem avaliados entre aqueles inscritos no I Concurso de Redação da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Belo Horizonte, realizado no segundo semestre de 2021.

Nas páginas seguintes, estão reunidas as redações vencedoras nas categorias Ensino Fundamental II e Ensino Médio, bem como textos que, segundo o entendimento da Comissão Julgadora, se destacaram a ponto de conquistar um espaço na coletânea dos melhores trabalhos inscritos no concurso.

1ª edição – Belo Horizonte, 2022

COMO AS
JUVENTUDES,
JUNTO COM A
CÂMARA MUNICIPAL,
PODEM AJUDAR A

CONSTRUIR UMA
BELO HORIZONTE
MELHOR?

SUMÁRIO

Apresentação

Nely Aquino

Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte

09

Considerações do Presidente da Comissão Julgadora do Concurso

Thiago José Rodrigues de Paula

13

Trabalhos Selecionados

Categoria: Ensino Fundamental II

Rafael Sepúlveda Horvath

6º ano – Colégio Pio XII

1º lugar

21

Isabela Leite de Moraes Barros

9º ano – Colégio Pio XII

2º lugar

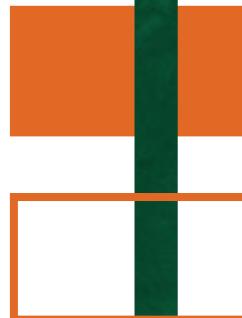
25

Lucas Nacif de Sousa Morgan

9º ano – Colégio Santa Dorotéia

2º lugar

29



Izabela Dobscha Santos Borges

9º ano – Colégio Pio XII

3º lugar

33

Laura Guimarães Gerken

8º ano – Colégio Santa Dorotéia

Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

37

Categoria: Ensino Médio

Isabela Margaritini Carvalho

1º ano – Colégio Santo Agostinho

1º lugar

43

Clara Letícia Araújo Bonifácio

3º ano – Cefet-MG

2º lugar

49

Lethícia Gomes Bacelar Pires

2º ano – Colégio Santo Antônio

3º lugar

55

Júlia Maciel Bernardes

1º ano – Colégio Santa Dorotéia
Menção Honrosa

59

Átila Montalvão Ferreira

3º ano – Cefet-MG
Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

63

Bernardo Amaral Resende

1º ano – Colégio Santo Agostinho
Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

69

Giovanna Marta Araújo Rocha

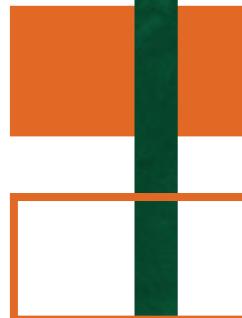
3º ano – Cefet-MG
Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

73

Júlia Oliveira Rodrigues

3º ano – Cefet-MG
Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

77



APRESENTAÇÃO

A

democracia é linda, porém é muito frágil. Por isso, é imprescindível uma reflexão e um constante debate sobre ela para aperfeiçoar e fortalecer o processo democrático na cidade. E o Concurso de Redação promovido pela Escola do Legislativo da Câmara Municipal é uma grande ferramenta de conscientização e participação no processo democrático em si.

A pandemia da Covid-19 intensificou distâncias, interrompendo ferramentas de participação dos jovens, como ocorreu com algumas das iniciativas da Escola do Legislativo. O I Concurso de Redação incentiva a mobilização e o engajamento político e se torna um recurso fundamental para essa participação no debate da sociedade. A aproximação de jovens no processo democrático

tem como benefício escolhas conscientes dos futuros representantes do país. Um ponto a destacar é que a compreensão e a conscientização de questionamentos acessa com mais facilidade a tomada de decisões que afetam diretamente a cidade.

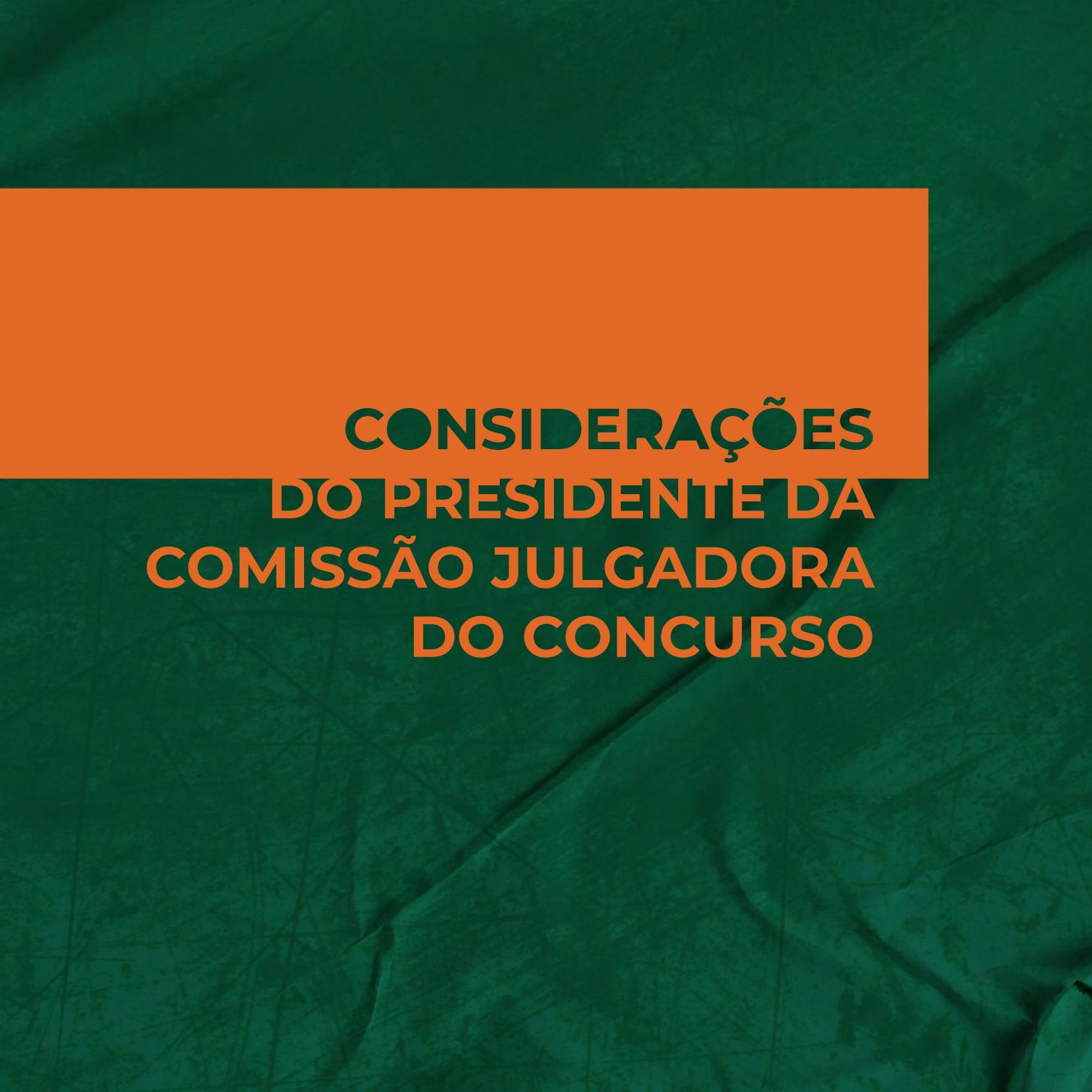
Sempre me alegra ver a participação dos jovens frente a atividades voltadas à formação política na Câmara Municipal. O resultado disso é um impacto positivo na sociedade e na vida em comunidade.

Quero agradecer e parabenizar todos aqueles que participaram do Concurso de Redação da Escola do Legislativo. O papel legislativo é o de representação e a participação de ferramentas de discussão e percepção política insere todos nas

decisões e mudanças significativas na sociedade. É motivador e fundamental o debate político nos ambientes educacionais para o fortalecimento da democracia.

Vereadora Nely Aquino

Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte



**CONSIDERAÇÕES
DO PRESIDENTE DA
COMISSÃO JULGADORA
DO CONCURSO**

*Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

Carlos Drummond de Andrade

Contemplar as palavras e suas diversas facetas foi o grande desafio da Comissão Julgadora do I Concurso de Redação da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Selecionar textos não é uma tarefa fácil. Em meio à diversidade de gêneros, formas de escrita e sonhos colocados no papel, identificar quais seriam as redações premiadas exigiu o estabelecimento de critérios avaliativos bem delineados. De certa forma, esses critérios, na esteira do que postulou Drummond, funcionaram

como chaves, permitindo a “abertura” das redações a partir de uma mesma perspectiva.

Obviamente, essas chaves definidas pelo edital do concurso e posteriormente demarcadas com mais detalhes pelo trabalho da Comissão Julgadora permitem um olhar específico para os textos, mas não excluem as diversas outras chaves de leitura que as redações carregam em suas linhas. Desse modo, o que a Comissão Julgadora buscou foi abrir uma porta que conectasse a juventude belo-horizontina com seus possíveis leitores, mas sabemos que essa porta não é única e que outros sujeitos podem encontrar portas diferentes e por elas entrar.

A promoção de debate acerca do protagonismo juvenil no contexto de Belo Horizonte, sob

uma perspectiva de participação por meio dos espaços democráticos potencializados pelo poder legislativo municipal, trouxe à baila um processo de formação cidadã expressivo. Os textos selecionados expressam o que os estudantes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio da capital mineira pensam de questões tão caras para a nossa democracia e demonstram como é forte o interesse dessa faixa etária em agir ativamente em prol de sua cidade.

Cumpramos ressaltar que mesmo as produções não selecionadas apresentaram um rico trabalho linguístico aliado a um consistente debate sobre o papel da juventude e da Câmara Municipal na construção de uma Belo Horizonte melhor. Diversas reflexões importantes sobre política e participação popular foram desenvolvidas nos

trabalhos, demonstrando que os seus autores, apesar da pouca idade, já começaram a dar passos firmes em sua caminhada como cidadãos.

Diante dessa qualidade dos textos, podemos dizer que a sua leitura, mais do que uma atividade meramente avaliativa, foi um prazer para a Comissão Julgadora. Saber que o destino de nossa cidade está nas mãos de jovens que sonham em transformá-la em um espaço que garanta e consolide direitos para todos e todas acalenta o nosso coração e nos faz ter a certeza de que nosso horizonte vislumbra um amanhã melhor.

Thiago José Rodrigues de Paula

Presidente da Comissão Julgadora do I Concurso de Redação da Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Belo Horizonte





**TRABALHOS
SELECIONADOS**

**ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Aluno

RAFAEL SEPÚLVEDA HORVATH

6º ano / Colégio Pio XII

Professora de referência

JULIANA GOUVÊIA LADEIRA

1º lugar

ENSINO FUNDAMENTAL II



J

uventude organizada
Sempre preparada
Com a Câmara vamos nos reunir

Para juntos novas ações definir
Avaliar o cenário vigente
Pensando no melhor
Para nossa gente.

Todo dia um vai e vem
O motorista espia quem vem
Câmara de Beagá
Ouça nossa voz a esbravejar
Conforto para o povo transitar
Passagem barata para pagar
O passageiro respeitar
E o transporte coletivo melhorar.

Mil ideias em nossa mente
Para cuidar do meio ambiente

Primeiro, o consumo consciente
E com sustentabilidade
Recursos para toda cidade.

Fim dos maus-tratos a animais
Proteger e cuidar
Lares para abrigar
NÃO à judiação
Agir com o coração.

Vamos juntos da água cuidar
Para ela não faltar
Sem desperdício, cada gota conta
A realidade aponta
Campanhas de conscientização
Sobre a riqueza em nossa mão.

O descarte correto do lixo
Não é nenhum capricho

Com a reciclagem
Vida nova à embalagem
E a coleta seletiva
Uma ação coletiva.

Nas ruas mais segurança
O povo alimenta essa esperança
Policiais com o povo em pensamento
E não focada em armamento.
Escolas, hospitais e postos melhorar
Infraestrutura incrementar
Profissionais contratar
E com afincos esse problema minimizar.

Com a ajuda da internet
Nossa mensagem se repete
E à Câmara se submete
Pois a ela compete
Nossa realização vire manchete.



Aluna
ISABELA LEITE DE MORAES BARROS

9º ano / Colégio Pio XII

Professora de referência
JULIANA GOUVÊA LADEIRA

2º lugar

**ENSINO
FUNDAMENTAL II**



A

melhor maneira de a juventude contribuir com a construção de uma Belo Horizonte melhor é se mantendo informada e participativa na política. Embora ainda exista uma crença de que política é um assunto para as pessoas mais velhas, os jovens devem entender que possuem um papel muito importante nesse meio e começar a exercer seus deveres como cidadãos.

Aos 16 anos, o brasileiro já possui o direito ao voto, e aos 18, o dever. Por isso, é importante que um adolescente já seja capaz de acompanhar o que seus representantes fazem no governo, sejam eles do poder legislativo, executivo ou judiciário. Para isso, deve-se ter uma boa base de conhecimento político, ensinada desde a infância.

Os jovens devem agir criando o hábito de sempre verificar se os políticos estão cumprindo suas promessas, propondo e colocando em prática bons projetos e exercendo suas funções corretamente e dentro da lei. Também é importante que saibam manifestar suas vontades para que possam ser ouvidos.

Além da participação política, crianças e adolescentes devem, assim como todo cidadão, ajudar a cuidar da cidade com atitudes simples do cotidiano, como descartar o lixo corretamente, ajudar a conservar os bens públicos e respeitar as regras de trânsito.

O que falta à juventude é uma educação adequada, sendo a criação de uma disciplina escolar uma possível solução. Esta deveria ensinar

sobre cada cargo do governo, as diferentes ideologias políticas, os termos utilizados na política e os crimes recorrentes nesse meio. Além disso, os professores seriam imparciais e conduziriam análises de debates e propostas de diversos partidos e candidatos, a fim de fazer com que os alunos se familiarizassem com o meio político e parassem de acreditar que esse assunto essencial é muito complicado e que não deve ser discutido.





Aluno

LUCAS NACIF DE SOUSA MORGAN

9º ano / Colégio Santa Dorotéia

Professora de referência

MARIA RAQUEL DIAS SALES FERREIRA

2º lugar

ENSINO FUNDAMENTAL II

A Capital da Inovação

M

uito tem se discutido sobre o papel dos jovens na sociedade durante a contemporaneidade. É visível que essa massa vem, cada vez mais, tendo influência e capacidade de mudar estigmas arcaicos de gerações anteriores, através do engajamento e formulação de soluções inovadoras para diversos problemas do mundo. Portanto, se houver um consenso entre tal grupo e as governanças, será possível transformar e inovar diversas cidades ao redor do mundo, como Belo Horizonte.

A juventude sempre desempenhou papel importante nos movimentos sociais ao longo da história e, por isso, pode contribuir imensamente

à prosperidade da capital mineira. O elo entre o grupo e a Câmara Municipal tem potencial para trazer bons frutos, como por exemplo: transparência, apoio a eventuais projetos de lei, sugestões para a criação de leis municipais em conjunto com os vereadores e mais participação dos jovens nos debates. Além do mais, o diálogo entre população e políticos é crucial para que a democracia prevaleça e que a Constituição seja cumprida.

Todavia, é importante frisar que tal parceria somente é possível com o comprometimento de todos os envolvidos acerca do tema, pois, segundo a Organização das Nações Unidas, o mundo pode alcançar avanços econômicos e sociais representativos se o investimento no potencial produtivo dos jovens ocorrer a partir

das instituições e governos e se os mesmos se engajarem.

Portanto, em virtude dos fatos, é possível dizer que se todas as condições forem seguidas por ambos, tal parceria tem tudo para ser de sucesso. Ademais, a capital de todos os mineiros governará para quem precisa e terá potencial de ser uma das mais inovadoras do país nesse aspecto.



Aluna

IZABELA DOBSCHA SANTOS BORGES

9º ano / Pio XII

Professora de referência

JULIANA GOUVÊA LADEIRA

3º lugar

ENSINO

FUNDAMENTAL II



A

tualmente, a maioria dos jovens pensa diferente das pessoas das décadas passadas e lutam pelos próprios direitos e pelos direitos do próximo, arduamente. Porém, muitas vezes os que estão no poder não conseguem enxergar como podem melhorar as leis, até mesmo na cidade em que habitam, no caso, Belo Horizonte.

Muitos adolescentes e pré-adolescentes não têm o conhecimento básico do que é a Câmara Municipal, então, antes que tentem ajudar, devem saber que é um local onde envolve questões de interesse público, decretação de impostos, organizações de serviços públicos e controle, fiscalização e assistências aos atos do prefeito. Para que tenham acesso e suas ideias sejam ouvidas, as escolas (tanto

públicas quanto privadas) deveriam levar representantes de cada instituto para debater suas ideias sobre como melhorar o local em que vivem.

As sugestões provavelmente seriam desde melhorias em bairros em que a classe média alta vive ou bairros impopulares e favelas, até a melhoria nas leis em relação aos negros, comunidade LGBTQIA+, povos indígenas e mulheres. A educação sobre meio ambiente, desigualdade de gênero e racismo, facilmente seria manifestada, pois conscientizaria também os que são mais velhos. Como o jornalista e dramaturgo George Bernard Shaw disse: “O progresso é impossível sem mudança; e aqueles que não conseguem mudar suas mentes não conseguem mudar nada”.

Dentro dessa perspectiva, a juvenilidade pode ser encaixada perfeitamente nas ruas da capital de Minas Gerais, com a ajuda dos que estão na Câmara Municipal, por meio de debates e reuniões entre vereadores e estudantes.





Aluna

LAURA GUIMARÃES GERKEN

8º ano / Colégio Santa Dorotéia

Professora de referência

DANIELA MARTINS AGUIAR MENDES

Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

ENSINO FUNDAMENTAL II

A visão jovem é necessária na legislação de BH

Segundo as ideias do filósofo iluminista Montesquieu, o Estado deve ser formado pelos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, a fim de garantir, com maior facilidade, os direitos da população. Os participantes do Poder Legislativo, responsáveis pela elaboração de leis, devem contar, além da Câmara Municipal e outros órgãos políticos, com os moradores da cidade, incluindo os jovens. A falta de participação populacional na política é uma falha na democracia, sistema político no qual o poder emana do povo.

É fato que a juventude não participa tanto como deveria da política da cidade. Entretanto, essa

participação é extremamente necessária. Ao passo que os jovens, em sua maioria, também entendem muito bem questões atuais que, inclusive, afetam-nos diretamente. Assim, podem apresentar, juntos aos vereadores de Belo Horizonte, projetos de lei que em sua construção possuam olhares de diferentes gerações, realidades e que reivindiquem diversas necessidades.

Ademais, os vereadores belo-horizontinos possuem alguns projetos que contribuem para a maior participação das juventudes na política, como a Câmara Mirim e o Parlamento Jovem. Contudo, não são devidamente divulgados. Conclui-se, então, que a jovialidade, se informada e com suas novas perspectivas sobre o mundo, pode e deve contribuir positivamente

com a legislação da cidade, visando uma Belo Horizonte melhor.

Portanto, a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve preocupar-se com a maior divulgação de programas políticos-educacionais, através de, por exemplo, *influencers* das mídias sociais belo-horizontinos, que promovam a educação, para que estes, de forma ética, divulguem os projetos criados com o objetivo de incluir a juventude na construção de uma cidade mais agradável. O meio de convívio belo-horizontino pode melhorar! E a juventude é essencial para que isso ocorra.





**TRABALHOS
SELECIONADOS**

**ENSINO
MÉDIO**

Aluna
ISABELA MARGARITINI CARVALHO

1º ano / Colégio Santo Agostinho

Professora de referência
RAPHAELLE CRISTINA SILVA

1º lugar
ENSINO MÉDIO



A capacidade de influência da juventude na construção de uma BH melhor

“**A**

juventude é a janela pela qual o futuro entra no mundo e, por isso, nos impõe grandes desafios” foi a frase proferida pelo Papa Francisco em seu discurso, no Rio de Janeiro, em 2013. Nesse contexto, é expressa de maneira esperançosa a função transformadora dos jovens na posição de cidadãos novos, aptos a contribuir para o bem da sociedade através de ideias inovadoras, próprias da contemporaneidade. No entanto, para a construção de um futuro promissor, é fundamental que crianças e adolescentes sejam estimulados no presente. Sendo assim, a

promoção do envolvimento dos jovens em questões sociais e políticas apresenta-se como possibilidade de ponte entre a juventude belo-horizontina e seus representantes na Câmara Municipal.

É fato que o ambiente escolar destaca-se como principal mediador entre os jovens e o mundo. Isso ocorre porque é responsável por apresentá-los às regras da vida em comunidade e prepará-los para escolherem a carreira na qual poderão atuar e influenciar diretamente no bom funcionamento dos serviços requeridos em uma cidade. Embora tenham o supracitado papel na integração de seus estudantes na sociedade, as instituições de ensino, por diversas vezes, evitam a discussão política em sala. Segundo o professor e cientista político Humberto Dantas, participante do pro-

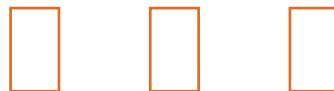
jeto “Semana Vocacional” da Escola Técnica Estadual de Pirituba, a intransigência do ambiente escolar à temática é real, principalmente no que tange a regimes autoritários. De acordo com ele, há uma grande diferença entre doutrinação e Educação Política, sendo a segunda um recurso que deve ser oferecido pelas escolas visando a formação de pessoas preparadas para o exercício da cidadania e que futuramente possam, se assim o desejarem, serem doutrinados pelo partido de escolha.

Sob perspectiva municipal, entretanto, apresenta-se, como principal mediador entre os habitantes da cidade e o Poder Legislativo, o conjunto de vereadores que compõe a Câmara Municipal. O edil, nome também atribuído ao cargo, é representante da população e responsável pela

elaboração de leis que expressam a vontade coletiva, sendo também o membro administrativo mais próximo dos moradores da cidade. Assim, tem-se a legislação como importante recurso democrático, regido por normas que objetivam organização e bem-estar geral e que foram, em primeira instância, propostas por vereadores como líderes dos anseios comunitários.

Desse modo, torna-se interessante a união dos estudantes com os integrantes da Câmara Municipal, a fim de congregar ideais e aspirações da nova geração à estrutura cidadina, criando um espaço em que a juventude tem poder de fala e representatividade. Pensando nisso, e na força de influência do Legislativo, é essencial a determinação por Constituição da obrigatoriedade da

existência de um Diretório Acadêmico nas escolas públicas e privadas de BH, administrado por líderes eleitos pelo próprio corpo discente e conectado à Câmara Municipal. Com isso, asseguraria-se o engajamento estudantil em questões políticas, bem como na busca por melhorias para a cidade de Belo Horizonte.





Aluna

CLARA LETÍCIA ARAÚJO BONIFÁCIO

3º ano / Cefet-MG

Professor de referência

ANTÔNIO AUGUSTO BRAIGHI

2º lugar

ENSINO MÉDIO

**S**

egundo o líder pacifista indiano Mahatma Gandhi, “temos que ser a mudança que queremos ver”. A partir desta perspectiva, pode-se observar que a juventude belo-horizontina não tem contribuído para as mudanças que ela tanto quer que sejam efetivadas. Como exemplo, mesmo diante de diversos problemas que os jovens enfrentam, como a falta de acesso a uma educação de qualidade, ou acesso a meios de lazer, sabe-se que a participação destes na Câmara Municipal, instituição de grande impacto na vida pública da capital mineira, é mínima. Por isso, os vereadores da cidade devem dar espaço para que os jovens, principalmente os líderes em suas comunidades, tenham participação ativa nas decisões políticas.

Em primeiro lugar, é preciso que os jovens, principalmente de escolas públicas, tenham lugar na Câmara Municipal para falar de assuntos que são de suma importância, mas que nunca são resolvidos. Entre eles, a juventude pode pautar a falta de professores em determinadas disciplinas, ou a falta de conteúdos que, na maioria das vezes, não permite que os alunos estejam preparados para processos seletivos como os do Cefet-MG e do Senai, ou para o próprio Enem. Por isso, representantes jovens que estão preocupados com um futuro melhor devem ter voz ativa para falar dos problemas e para que soluções sejam tomadas. Enquanto a ideia dos jovens não for ouvida em sua completude o problema irá permanecer.

Além disso, os jovens da periferia de Belo Horizonte, principalmente, também devem ter participação ativa nas discussões, de modo a propor eventos de lazer nas favelas, visto que esse público não tem acesso adequado à diversão. Observa-se tal fator, principalmente, pela discriminação que o baile *funk* possui. Esse evento acontece nas comunidades, pois a maioria dos frequentadores não tem condições de frequentar locais na área central da cidade, muito pela falta de dinheiro ou pelo preconceito que eles irão enfrentar em bairros de classe média ou alta. Portanto, preferem ter acesso a lazer no local onde moram. Mas, frequentemente, os eventos são finalizados com a chegada da Polícia Militar. Tal fato não ocorreria, por exemplo, se os eventos tivessem alvará de funcionamento. Isso poderia

se dar, porém, se a juventude periférica pautasse o tema na Câmara Municipal.

Destarte, a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve criar um projeto de lei que aprove e incentive a participação ativa de lideranças jovens nessa casa, de modo que cada bairro tivesse um representante para falar dos problemas que eles estão enfrentando. Assim, de forma pacífica eles encontrariam solução, e os jovens veriam que eles podem ser a mudança.



Aluna

LETHÍCIA GOMES BACELAR PIRES

2º ano / Colégio Santo Antônio

Professora de referência

**MÁRCIA CRISTINA LEMBRANÇA
DE CARVALHO**

3º lugar

ENSINO MÉDIO



Q

Quando estava no terceiro ano do ensino fundamental, meus estudos de Geografia e de História se restringiram ao âmbito municipal: comecei a aprender sobre a minha cidade, Belo Horizonte. Lembro-me, como se fosse hoje, da professora Suzana questionando-me, diante de toda a classe, o significado do nome da cidade em que moro. Por sempre ser muito criativa e bastante astuciosa, respondi, de prontidão, que, ao entardecer, as montanhas de Minas Gerais se encontravam com o céu e o conjunto da paisagem formava um horizonte belo. Creio que a convenci com a minha resposta, pois ela riu e deu-me os parabéns pela criatividade.

O tempo passou. Hoje em dia, percebo que uma cidade precisa muito mais do que uma bela paisagem para ser considerada um bom

lugar para se viver. Com os meus pais, aprendi a valorizar a democracia, juntamente com as suas três vertentes do poder: judiciário, executivo e legislativo. Tenho de admitir que este sempre me despertou um interesse maior, talvez seja pelo fato de a Câmara Municipal ser para mim o modelo mais fiel de representatividade. É interessante que os vereadores eleitos possuam distinção de classes sociais, de cores de pele e de ideologias políticas, pois elas fazem parte da manutenção do sistema político vigente no Brasil.

Além disso, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2018, os jovens de 16 a 25 anos são o grupo com maior interesse em participar da política, seja disputando eleição ou assumindo algum cargo de governo. Essa pesquisa nos mostra que os mais jovens estão percebendo que a polí-

tica é o melhor meio para alcançarem alguma mudança em um nível mais amplo no município.

Com o intuito de as juventudes se interessarem cada vez mais por esse contexto, faz-se necessário incentivá-las desde cedo, por meio de campanhas educativas nas escolas públicas e privadas, por exemplo. Essas campanhas seriam promovidas pela própria Câmara Municipal e contariam com palestras e seminários ministrados pelos vereadores e seus assessores, discutindo temas em relação à formação da cidadania e do conhecimento político. E com o apoio político, econômico e social, nós, jovens, seremos cidadãos com engajamento transformador e habitaremos em um lugar belo, não só aos olhos de quem contempla a paisagem, mas de quem realmente percebe mudanças efetivas por parte daqueles que nos representam.





Aluna
JÚLIA MACIEL BERNARDES

1º ano / Colégio Santa Dorotéia

Professora de referência
JANE DIAS TEIXEIRA SANTOS

Menção Honrosa
ENSINO MÉDIO

Clamor belo-horizontino

V

enho por meio deste cordel
Para em meus versos poder entoar
As vozes dos esquecidos e silenciados

Desamparados pela cidade que lhes é lar
A quem as palavras não passam apenas de
códigos desordenados
Indecifavelmente espalhados em pedaços de
papel

Há uns ofertados com as mais variadas
oportunidades
Outros desafortunados que vagueiam pelas
margens da sociedade
Permanecem vulneráveis e em eterna
invisibilidade
São residentes de periferias, barracos e escadas

Seus destinos há muito já têm suas rotas
traçadas
E a democracia parece às traças largada

Jovens, jovens como eu
Não são por sonhos embalados
Mas tentam dormir ao som de tiroteios
sequenciados
O medo é companheiro da noite em seu breu
Pois conhecem desde muito cedo a morte
E a vida passa a ser apenas questão de sorte

A Câmara Municipal
Não deve ser apenas local para fotografias
Mas instituição que aos moradores de nossa
capital
Dê condições necessárias para exercer a
cidadania

E mostre que a política é muito mais que
escândalos de corrupção
Ao justamente redigir as normas de nossa
Constituição

O pedido final que agora apelo
É um legislativo que preze pelo bem-estar
coletivo
E não por um pequeno grupo de executivos
Que um novo Horizonte seja ofertado aos que
dele mais precisam
Para que se dê início à construção de um
município
No qual viver torne-se algo cada vez mais Belo



Aluno
ÁTILA MONTALVÃO FERREIRA

3º ano / Cefet-MG

Professor de referência
ANTÔNIO AUGUSTO BRAICO ANDRADE

Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

ENSINO MÉDIO



No dia 15 de maio de 2019, alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, o Cefet-MG, tomaram a avenida Amazonas, na cidade de Belo Horizonte, manifestando contra o bloqueio de verbas destinadas à Educação. A partir desse marco, percebe-se o interesse e a participação da juventude na construção de uma sociedade mais igualitária e estruturada. Adicionalmente, observa-se que este grupo, atrelado a Câmara Municipal, apresentaria um maior poder transformador na capital mineira em diversos setores. Todavia tal condição é, de certa forma, retida devido ao escasso estudo da Constituição nas escolas brasileiras e, principalmente, da capital mineira.

Em primeira análise, de acordo com o filósofo contratualista Rousseau, o povo é soberano, e,

consequentemente, deve prevalecer, habitualmente, a vontade geral. Sobre esse ideal, subentende-se que os jovens, como parte do corpo social, apresentam grande poder de mudança. Dessa forma, cabe a essa coletividade a participação política, cobrando do governo municipal, por exemplo, qualidade no atendimento básico de Saúde e ensino de excelência. Além disso, é essencial que, aliado à Câmara Municipal de Belo Horizonte, os jovens reivindiquem a boa prestação de outros serviços de interesse público, como transporte coletivo, coleta de lixo adequada, além de participar de assuntos de interesse local, para a construção de uma cidade melhor.

Outrossim, o tema pode ser relacionado ao pensamento de Roger Chartier. Como salienta

esse historiador francês, a escola deve funcionar de modo a ser uma ponte em que o poder público intervém na formação da sociedade. Contudo, como não há obrigatoriedade de ensino da política nos colégios em Belo Horizonte, muitos estudantes acabam não conhecendo os próprios direitos e tendo um menor interesse sobre o tema no município. Neste contexto, os jovens não se sentem instados à intervenção político-social, uma vez que não têm incentivos intelectuais, como o estudo da Constituição Federal ou a análise crítica de grandes movimentos sócio-políticos, como as manifestações de 1992 e 2013.

Dessarte, medidas são necessárias para que os estudantes possam contribuir cada vez mais para a construção de uma Belo Horizonte melhor. Em

vista disso, cabe à Prefeitura de Belo Horizonte a inserção de uma disciplina extra, com o tema político-constitucional, nas grades das escolas municipais, por meio de uma proposta de lei entregue à Câmara dos Vereadores. Isso posto, buscar-se-ia a promoção de aulas e debates sobre a Constituição, os direitos e deveres, além da participação pública e conhecimento de projetos como a Câmara Mirim e Parlamento Jovem, os quais buscam uma conscientização política juvenil. A partir dessa intervenção, a geração de jovens, conforme Rousseau, soberanos e agentes transformadores de uma sociedade, seria possível.





Aluno

**BERNARDO AMARAL
RESENDE**

1º ano / Colégio Santo Agostinho

Professora de referência

RAPHAELLE CRISTINA SILVA

Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

ENSINO MÉDIO

No Brasil, historicamente é fato que a juventude exerce um papel essencial para a construção de uma sociedade melhor. Um exemplo é a Tropicália, vertente brasileira do movimento *hippie*, a qual mobilizou milhares de jovens em torno de uma nação mais justa e evoluída. Sendo assim, em Belo Horizonte (BH), não há de ser diferente, as novas gerações, junto à Câmara Municipal, devem fiscalizar e debater questões da cidade, a fim de uma próspera BH.

Em primeira análise, é indispensável a inspeção de serviços públicos por parte dos jovens e vereadores, pois a adequada supervisão do projeto garante que a promessa do prefeito seja colocada em prática com excelência. Fato que se torna possível devido ao relato da juventude,

o qual serve como base de argumentos para o vereador cobrar da Prefeitura de BH a devida execução do que foi proposto.

Em segunda análise, não só o incentivo a debates, através da Câmara Municipal, mas também a participação jovem efetiva nesses eventos são importantes para construir uma capital exemplar. Isso se dá devido ao fato que é por meio das discussões que a comunidade denuncia os problemas locais. Posteriormente as informações serão repassadas para a gestão municipal, mediante os vereadores, para que o prefeito tome as devidas providências a essas problemáticas.

Portanto, cabe à Prefeitura de Belo Horizonte elaborar políticas públicas visando a conscienci-

zação e o incentivo do jovem em relação à participação política. A campanha seria financiada pela atual administração e divulgada nas mídias sociais. Além disso, a ação contaria com vereadores dispostos a organizar debates e esclarecer prováveis dúvidas sobre o direito de participação política. O intuito da iniciativa seria estimular a juventude a se contextualizar sobre questões sociais do município, para que assim seja possível construir uma BH melhor.



Aluna

GIOVANNA MARTA ARAÚJO ROCHA

3º ano / Cefet-MG

Professor de referência

ANTÔNIO AUGUSTO BRAICO ANDRADE

Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

ENSINO MÉDIO





A palavra democracia tem origem no grego *demokratia*. O termo *demos* significa povo, e o termo *kratos* significa poder, logo a democracia é o poder nas mãos da população. Entretanto, atualmente, é perceptível que a sociedade não participa da política o suficiente. Como exemplo, em Belo Horizonte, há a necessidade de uma maior participação política das pessoas, especialmente entre os jovens, para que os indivíduos entendam acerca de assuntos políticos e possam ajudar a construir uma cidade melhor.

Em primeiro plano, é importante destacar a importância da participação popular na política. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, existem diversas outras práticas, além de votar, que podem ser consideradas como atuação

política; acompanhar as decisões do governo, participar de reuniões da comunidade, consumir de forma politizada; essas e outras ações são maneiras de participar da política em sua cidade, das quais a juventude pode e deve participar, inclusive na capital mineira.

Ademais, é essencial salientar a necessidade de os jovens ficarem a par da política em sua cidade. Vale citar que, em Belo Horizonte, a Câmara Municipal ampliou os espaços para a participação popular, criando condições para a população ter uma atuação política efetiva. Nesse âmbito, as juventudes devem participar dessas oportunidades, as quais foram criadas para que a sociedade possa fazer críticas e sugestões, visando construir uma Belo Horizonte melhor. É muito importante que os jovens se

expressassem nesses espaços criados, para que a Câmara tenha o ponto de vista dos mais novos, os quais serão os adultos do futuro.

Portanto, é perceptível a necessidade de medidas para mitigar a problemática relacionada à falta de participação política, principalmente dos jovens. Nesse âmbito, cabe às câmaras municipais, incluindo a de Belo Horizonte, promover mais oportunidades para os jovens poderem ter uma maior participação política, por meio de palestras – sobre temas que interessem às juventudes – a fim de, no futuro, haver pessoas que entendam de política e cidades que saibam como atender aos interesses da população. Assim, se consolidará uma sociedade mais atuante politicamente, a qual exercerá a democracia plena, conforme apregoa a origem do termo.





Aluna

JÚLIA OLIVEIRA RODRIGUES

3º ano / Cefet-MG

Professor de referência

ANTÔNIO AUGUSTO BRAICO ANDRADE

Texto selecionado para publicação
pela Comissão Julgadora

ENSINO MÉDIO



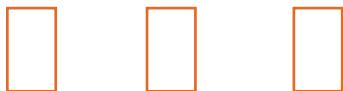
Brasil ocupa a quinta e a sexta posição no ranking mundial de países mais extensos e populosos, respectivamente. A fim de suprir as necessidades desse território imenso, o poder legislativo fica descentralizado. Nesse contexto, surgem as figuras da Câmara Municipal e dos vereadores, responsáveis por elaborar leis que representem e beneficiem a população local. Porém, para que os jovens belo-horizontinos possam exercer sua cidadania, a existência de política de inclusão popular é vital, pois somente assim a juventude seria capaz de informar-se e expressar-se quanto aos projetos locais.

Em primeiro lugar, de acordo com o artigo 1º da Carta Magna, no Título I - Dos Princípios Fundamentais: “Todo poder emana do povo, que o

exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.” Dessa forma, é papel da Câmara Municipal de Belo Horizonte viabilizar canais de comunicação entre a população e os legisladores. Através desses canais, jovens de múltiplas realidades poderiam sugerir projetos de leis voltados, sobretudo, aos temas que os tangem, como Educação, Transporte e Cultura.

Ademais, tais iniciativas possibilitariam a renovação da política da capital mineira, encaixando-a nos moldes menos conservadores da sociedade atual. Assim, por meio dessas mudanças, a juventude contemporânea, em sua maioria inativa politicamente, poderia engajar-se na criação de uma cidade com maior acessibilidade, modernidade e tolerância.

Portanto, para solucionar a problemática em questão, cabe à Câmara Municipal de Belo Horizonte a elaboração de projetos, tais como: palestras e programa de visitação a esse órgão público, o que tornaria possível a participação dos jovens nas políticas da capital. Logo, esses poderiam submeter suas ideias e reclamações, de maneira a mobilizar e divulgar iniciativas socioculturais. Além disso, com o amparo das redes sociais digitais, essas atividades, possivelmente, ajudarão a criar um senso de maior identificação da juventude belo-horizontina com a cidade na qual se vive.



EXPEDIENTE

Mesa Diretora

Presidente
Nely Aquino (Pode)

1º Vice-Presidente
Henrique Braga (PSDB)

2º Vice-presidente
Reinaldo Gomes Preto Sacolão (MDB)

Secretário-geral
Cláudio do Mundo Novo (PSD)

1º Secretário
Professor Juliano Lopes (Agir)

2º Secretário
Wilsinho da Tabu (PP)

Corregedor
Dr. Célio Frois (Cidadania)

Ouvidor
Walter Tosta (PL)

Realização

Diretoria-geral

Renato do Nascimento

Escola do Legislativo

Roberto Edson de Almeida

Seção de Formação de Cidadania

Milton Alves Ferreira

Revisão

Giovana de Sousa Rodrigues

Projeto Gráfico

Seção de Criação Visual

Larissa Metzker

Gustavo Ziviani

Hélio Dias

Comissão Julgadora do Concurso

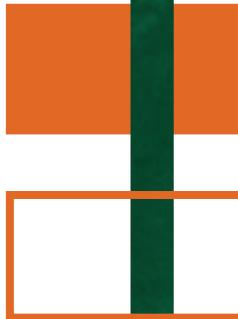
Thiago José Rodrigues de Paula (Presidente)

Giovana de Sousa Rodrigues (Secretária-executiva)

Rosemary de Souza Silva

Sandra Maria do Nascimento Campos

Sulavan Fornazier de Santana



As opiniões expressas nas redações incluídas nesta publicação são manifestações dos pontos de vista de seus autores, não refletindo, necessariamente, as posições institucionais da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

J U V E N
T U D E S

CÂMARA
MUNICIPAL



A VOZ DA CIDADANIA

BH